



MESA-REDONDA/DEBATE

“O Papel da FCT no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia”

PROGRAMA

Ana Ferreira, Investigadora Auxiliar, CICS.NOVA, NOVA FCSH

“Por uma ciência com pessoas, tempos e espaços”

O panorama científico em Portugal sofreu alterações profundas desde a criação da FCT, há 25 anos. Em termos globais, o crescimento do número de doutorados, do investimento em I&D e dos seus produtos, e o aprofundamento da inserção social da ciência, revelam a consolidação deste sector. Contudo, o subfinanciamento crónico das suas instituições, a precarização endémica dos seus trabalhadores, a orientação das práticas científicas para projectos de curta duração direccionados para a resolução de problemas concretos e a generalização acrítica de mecanismos de avaliação padronizados incapazes de considerar os contextos de produção e o conhecimento produzido, convidam-nos a reflectir e a intervir sobre o muito que urge fazer. Neste quadro, propõe-se que o crescimento do investimento em ciência seja acompanhado por uma reorientação do mesmo. Uma reorientação que reconheça o imperativo da estabilização laboral de trabalhadores, que valorize a diversidade de áreas científicas e que também possibilite uma ciência de tempo mais longo, promotora do desenvolvimento de um pensamento crítico e de ideias disruptivas. Urge, pois, que ao reconhecimento social da ciência corresponda o reconhecimento das pessoas que a produzem e da relevância da diversidade dos seus tempos e dos seus espaços de produção.

José Manuel Catarino, Investigador-coordenador e Presidente do Conselho Científico do LNEC

“O papel da FCT na investigação no LNEC”

O LNEC comemora este ano 75 anos de atividade como grande instituição nacional de investigação em engenharia civil abrangendo todas as suas vertentes, respondendo às necessidades detetadas nos trabalhos para clientes. Esta investigação, nas décadas de 50 a 70, foi suportada essencialmente pelos orçamentos desses trabalhos e pelas transferências do orçamento do estado para o LNEC. Desde a década de 80, a investigação do LNEC passou a ter uma crescente componente de financiamento competitivo de agências nacionais e internacionais, na qual a FCT tem uma parte importante. Nesta palestra será apresentada informação sobre esta evolução e suas consequências na tipologia de projetos desenvolvidos, nos recursos humanos, experimentais e instalações da instituição. Será também apresentada uma reflexão de investigadores do LNEC sobre propostas de melhoria da eficácia deste modelo de financiamento.

António Gomes Martins, Professor Catedrático (aposentado), Universidade de Coimbra

“Avaliação, investigação interdisciplinar e burocracia - “É que há distância entre intenção e gesto””

Discute-se o papel da FCT na relação com as Unidades de Investigação segundo as perspetivas da avaliação de desempenho das Unidades e da relação quotidiana com estas. Aborda-se ainda a questão da investigação interdisciplinar numa ótica de distância entre o estado atual entre nós e algumas boas práticas. Defende-se que, como em outros domínios, a política científica não consiste em atirar dinheiro para cima dos problemas mas em aplicar um financiamento adequado com uma política adequada servida por uma prática bem organizada.

João Gaspar Caraça, Senior Adviser, Fundação Calouste Gulbenkian

“Que Política Científica Hoje?”

A política científica serve para delinear o futuro das actividades de ciência e tecnologia em articulação com as grandes opções para o desenvolvimento da sociedade.

Os seus instrumentos terão de permitir que o esforço científico e tecnológico esteja de acordo com os objectivos estratégicos a atingir num horizonte fixado.

Fora deste quadro, a política científica é apenas um conjunto de intenções mais ou menos claras e publicitadas, sem que os resultados das investigações e a circulação de conhecimentos que promove ao seu abrigo seja sentida como necessária e assegurada pela sociedade a que supostamente se destina.

Este é um tempo imperioso de redefinição. Conseguir-lo-emos?

Coordenação: Ana Maria Silva, Univ.de Évora, OTC.

31 de Março, 16:30 às 18:30 horas, entrada livre

**Instituto de Ciências Sociais da Univ. de Lisboa
Av. Prof. Aníbal de Bettencourt, 9, 1600-189, Lisboa**